

O CURRÍCULO ESCOLAR, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Fernanda da Silva Campelo ¹
Kely – Anee de Oliveira Nascimento ²
Romilda Márcia Tavares dos Santos ³

RESUMO

O objetivo do trabalho consiste em analisar as práticas pedagógicas para a educação socioemocional no currículo escolar da Educação Infantil. Estudos acerca dos benefícios da aprendizagem socioemocional desde a infância tem dado ênfase à importância de a escola desenvolver em suas propostas curriculares práticas que dialoguem com a formação integral e principalmente socioemocional de crianças na primeira infância. Diante disso, questionamos: de que forma o currículo escolar e as práticas pedagógicas na Educação Infantil possibilitam a aprendizagem da educação socioemocional? A educação socioemocional na educação infantil é essencial pois ajuda as crianças a desenvolver habilidades para lidar com suas emoções, compreender as emoções do outro e construir relacionamentos saudáveis. Neste sentido, a formação socioemocional precisa ter início na primeira infância, para que a criança desenvolva sua personalidade, empatia, e se torne um adulto autoconsciente. Trata-se de um estudo qualitativo do tipo bibliográfico, tendo como teoria a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), os as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) e Base Nacional Comum Curricular (2017), Silva (2009), Sacristán (2013), Canettieri, Parahyba e Santos (2021), Brígido (2008), Abramovich (1997) e Reverbel (1979) Antunes (2010) e outros. A formação socioemocional faz parte do desenvolvimento integral do ser humano, portanto, essencial para o currículo da educação infantil, sobretudo em tempos de altos índices de estresse, doenças psicossomáticas, ansiedade, depressão e outras que interferem na saúde mental da pessoa.

Palavras-chave: Educação Socioemocional, Currículo, Educação Infantil, Aprendizagem, Práticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

O artigo intitulado “O currículo escolar, práticas pedagógicas e a aprendizagem socioemocional da criança na Educação Infantil” aborda uma temática relevante ao propor uma reflexão sobre a relação entre o currículo escolar e o desenvolvimento da

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual do Piauí – UESPI, [fernandadasilvac@aluno.uespi.br](mailto:fernandadasilvac@aluno.uespi.br;);

² Doutora em Educação Pela Universidade Federal do Piauí e professora na Universidade Estadual do Piauí – UESPI, [kelyanee@urc.uespi.br](mailto:kelyanee@urc.uespi.br;);

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual do Piauí – UESPI, [rmarciatdoss@aluno.uespi.br](mailto:rmarciatdoss@aluno.uespi.br;);

educação socioemocional em crianças de até cinco anos. Essa análise torna-se pertinente o considerar que o currículo, enquanto um conjunto estruturado de experiências de aprendizagem, contribui significativamente para o processo de ensino e aprendizagem, especialmente no que tange ao desenvolvimento das competências socioemocionais.

A educação escolar desempenha um papel central no desenvolvimento integral dos alunos, devendo não apenas promover a aquisição de conhecimentos formais e sistematizados, mas também preparar os alunos para enfrentar os desafios emocionais e sociais que permeiam a vida. Nesse contexto, este artigo tem como objetivo discutir a importância da educação socioemocional no currículo escolar e as práticas pedagógicas adotadas pelos docentes da Educação Infantil, buscando compreender de que maneira essas práticas contribuem para o desenvolvimento integral das crianças.

O currículo pedagógico, no contexto escolar, deve estar organizado de forma a promover a formação humana integral, abrangendo o desenvolvimento cognitivo, físico, social e emocional dos alunos. Diante disso, torna-se necessário refletir sobre como as escolas vêm trabalhando os currículos formal, real e oculto na perspectiva da educação socioemocional, particularmente na fase da infância, período crucial para as aprendizagens iniciais sobre o mundo e para o desenvolvimento da personalidade.

Além do ambiente escolar, é fundamental reconhecer o papel da família no desenvolvimento socioemocional das crianças, uma vez que a educação e o gerenciamento das emoções também ocorrem no ambiente familiar. O fortalecimento dessas habilidades, tanto na escola quanto em casa, contribui para a ampliação da consciência emocional e a promoção da empatia, fatores essenciais para o desenvolvimento pleno das crianças.

Desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, a educação brasileira tem a responsabilidade de promover o desenvolvimento integral da pessoa. O artigo 205 da referida Constituição estabelece que a educação deve estar orientada para o pleno desenvolvimento dos indivíduos, preparando-os para o exercício da cidadania e para a qualificação profissional (Brasil, 1988). Nesse sentido, observa-se que a formação de valores e o desenvolvimento da inteligência emocional passaram a ser incentivados no processo educacional a partir da década de 1990.

As Diretrizes Nacionais e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), promulgada em 1996, também reforçam a importância da educação básica na formação integral do indivíduo, destacando a necessidade de transmitir “valores fundamentais

associados aos interesses sociais, aos direitos e deveres dos cidadãos, ao respeito ao bem comum e à ordem democrática” (Brasil, 1996).

Outro marco relevante foi a publicação dos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEIs) em 1998, que organizaram o currículo da Educação Infantil em três volumes, com foco na formação pessoal, social e no conhecimento de mundo, estabelecendo diretrizes pedagógicas para garantir uma educação de qualidade para crianças de zero a seis anos.

No entanto, foi somente com a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2018 que a educação socioemocional passou a ser obrigatoriamente incorporada ao currículo escolar. A BNCC, definida como um “documento normativo que identifica as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica” (Lobo e Silva, 2021, p.4), consolidou a importância da aprendizagem socioemocional no contexto escolar, ao promover a integração entre pensamentos, emoções e comportamentos na realização de tarefas sociais significativas.

Diante disso, surgem as seguintes questões: de que maneira o currículo escolar e as práticas pedagógicas na Educação Infantil favorecem o desenvolvimento da educação socioemocional? Este artigo tem como objetivo geral analisar as práticas pedagógicas voltadas para a educação socioemocional no currículo escolar da Educação Infantil. Especificamente, busca-se identificar as estratégias e atividades utilizadas pelos educadores para promover o desenvolvimento socioemocional nas crianças dessa etapa educacional.

O estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica, fundamentando-se nos marcos legais e teóricos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), a Base Nacional Comum Curricular (2017), bem como nos estudos de Silva (2009), Sacristán (2013), Canetti, Parahyba e Santos (2021), Brígido (2008), Abramovich (1997) Antunes (2010) e Reverbel (1979).

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo caracteriza-se por uma abordagem qualitativa do tipo bibliográfica. A pesquisa qualitativa tem como objetivo a compreensão dos

fenômenos a partir de uma perspectiva contextual e holística, enfatizando a interpretação e a análise profunda, em vez da quantificação. Nesse tipo de investigação, busca-se explorar as experiências, significados e percepções atribuídas aos objetos de estudo, o que possibilita uma compreensão mais abrangente dos fenômenos investigados.

Este estudo também possui um caráter exploratório e descritivo, uma vez que visa descrever e interpretar os fenômenos relacionados ao currículo escolar, às práticas pedagógicas e à aprendizagem socioemocional na Educação Infantil. Quanto aos instrumentos de produção de dados, a pesquisa bibliográfica recorre a documentos científicos, como artigos, dissertações e teses, sem o uso de dados empíricos. Em estudos dessa natureza, os métodos de revisão bibliográfica são essenciais para identificar e analisar as contribuições teóricas disponíveis na literatura.

Conforme argumentado por Cavalcante e Oliveira (2020), a revisão bibliográfica é indispensável devido ao crescente volume de publicações acadêmicas, evidenciando a necessidade de acompanhar os avanços e as discussões presentes na literatura sobre determinado tema. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes secundárias — isto é, a produção de outros autores sobre o tema —, permitindo ao pesquisador um contato direto com os principais estudos e teorias existentes.

De acordo com Oliveira (2012), o objetivo da pesquisa bibliográfica é proporcionar ao pesquisador uma interação aprofundada com obras e materiais acadêmicos relacionados ao tema de investigação, facilitando a compreensão e o domínio teórico do objeto de estudo.

Para a realização deste estudo, foram selecionados artigos científicos disponibilizados na plataforma Google Acadêmico, priorizando pesquisas realizadas nos últimos cinco anos. A revisão incluiu literatura sobre currículo escolar, práticas pedagógicas e aprendizagem socioemocional na Educação Infantil, com o intuito de oferecer uma base teórica sólida para a investigação. Os principais marcos teóricos utilizados incluem a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), a Base Nacional Comum Curricular (2017), bem como os estudos de Silva (2009), Sacristán (2013), Canettieri, Paranahyba e Santos (2021), Antunes (2010), Brígido (2008), Abramovich (1997), Reverbel (1979), entre outros.

A Educação Infantil é uma fase crucial para o desenvolvimento integral da criança, momento em que as habilidades cognitivas, físicas e socioemocionais começam a ser estruturadas. Nesse sentido, o currículo escolar, aliado a práticas pedagógicas

inovadoras, desempenha um papel fundamental não apenas na construção do conhecimento acadêmico, mas também no desenvolvimento da inteligência emocional das crianças. A integração da aprendizagem socioemocional ao currículo escolar é uma abordagem progressista que visa capacitar as crianças com habilidades fundamentais para a vida, como a empatia, o gerenciamento de conflitos e o autoconhecimento.

REFERENCIAL TEÓRICO

A adoção de práticas pedagógicas voltadas à educação socioemocional na Educação Infantil traz à tona tanto desafios quanto oportunidades expressivas para o desenvolvimento integral das crianças.

Canetti, Paranaíba e Santos (2021) ressaltam que um dos maiores desafios reside na capacitação dos educadores, os quais precisam estar devidamente preparados para integrar tais práticas de maneira eficaz ao currículo escolar. Isso demanda investimentos contínuos em formação docente e suporte institucional, permitindo que os profissionais da educação adquiram as competências socioemocionais e sociais necessárias para mediar o desenvolvimento das crianças nesse âmbito.

Adicionalmente, a educação socioemocional proporciona oportunidades significativas para a promoção de um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor. Como destaca Sacristán (2013, p. 112):

A integração de habilidades socioemocionais no currículo escolar não apenas fortalece o bem-estar emocional das crianças, mas também contribui para a construção de relações mais saudáveis e para o desenvolvimento de uma cultura de respeito e colaboração.

Essas práticas, além de favorecerem o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida, têm o potencial de reduzir a ocorrência de comportamentos disruptivos e de fomentar um clima escolar positivo e harmonioso.

Portanto, embora a implementação de práticas pedagógicas voltadas à educação socioemocional possa enfrentar desafios, como a necessidade de recursos adequados e apoio institucional consistente, também abre importantes possibilidades para a transformação do ambiente educacional. Nesse contexto, as crianças não apenas absorvem conteúdos acadêmicos, mas desenvolvem-se de forma integral, tornando-se indivíduos emocionalmente equilibrados e socialmente responsáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos documentos oficiais e da literatura acadêmica evidencia que a inclusão da educação socioemocional no currículo escolar é essencial para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) fornecem os alicerces normativos para a implementação de práticas pedagógicas que favoreçam o bem-estar emocional e social dos alunos. Entretanto, a efetividade dessas diretrizes depende, em grande medida, da capacitação contínua dos educadores e da criação de um ambiente escolar que valorize a diversidade e promova a inclusão.

Práticas Pedagógicas Efetivas

Diversos estudos destacam práticas pedagógicas que se mostram eficazes na promoção da educação socioemocional. Atividades como rodas de conversa, jogos cooperativos, dramatizações e projetos interdisciplinares são apontadas como estratégias que potencializam o desenvolvimento emocional e social das crianças. Tais práticas oferecem oportunidades para que os alunos expressem seus sentimentos, compreendam as emoções dos outros e desenvolvam habilidades como a cooperação e a empatia. Além disso, a integração de temas socioemocionais nas disciplinas tradicionais torna o currículo mais relevante e significativo para os estudantes.

Roda de Conversa

A roda de conversa é uma prática pedagógica que proporciona um ambiente seguro e acolhedor, no qual as crianças podem expressar seus sentimentos e compartilhar experiências. Canettieri, Paranyha e Santos (2021) destacam que essa atividade contribui para o desenvolvimento de habilidades comunicativas e empáticas, ao permitir que as crianças aprendam a ouvir e respeitar as perspectivas dos colegas. Durante essas rodas, os educadores podem mediar discussões sobre temas como emoções, conflitos e cooperação, oferecendo às crianças a oportunidade de refletir sobre suas atitudes e aprender a lidar com situações desafiadoras de maneira construtiva.

Jogos Cooperativos

Os jogos cooperativos, por sua vez, destacam-se como uma prática pedagógica eficaz para fomentar o desenvolvimento socioemocional. Diferentemente dos jogos competitivos, que valorizam a vitória individual, os jogos cooperativos focam na colaboração e no trabalho em equipe. Sacristán (2013) enfatiza que esses jogos auxiliam as crianças a desenvolver habilidades sociais como cooperação, solidariedade e respeito

mútuo. Além disso, eles promovem a resolução pacífica de conflitos e ensinam a importância do esforço coletivo para a realização de objetivos comuns.

Dramatizações e Teatros

As dramatizações e o teatro oferecem uma abordagem pedagógica valiosa, permitindo que as crianças explorem diferentes papéis e situações, o que facilita o desenvolvimento da empatia e da compreensão das emoções alheias. Para BRÍGIDO (2008) o desenvolvimento infantil sempre foi alvo de muitos estudos e pesquisas, que resultaram em inúmeras teorias e técnicas, de modo que, cada uma com o seu foco e direção, contribuem significativamente o que se pretende realizar na área da aprendizagem humana, seja através do contato e exploração do meio ou na percepção e estimulação do próprio ser.

O teatro na escola não está para formar profissionais, para Reverbel (1979), o objetivo não é formar um aluno-autor, um aluno-pintor ou um aluno-compositor, mas sim dar oportunidades a cada um de descobrir o mundo, a si próprio e a importância da arte na vida humana. Essas atividades também incentivam a expressão verbal e corporal, promovendo uma comunicação mais eficaz e um entendimento mais profundo das próprias emoções.

Atividades de Arte e Expressão

As atividades artísticas são essenciais para o desenvolvimento socioemocional, pois possibilitam que as crianças explorem e expressem suas emoções de maneira criativa. Sacristán (2013) ressalta que o envolvimento em práticas como desenho, pintura, música e dança ajuda as crianças a processarem suas experiências emocionais e a desenvolverem competências como criatividade, autoexpressão e empatia. Ademais, essas atividades, frequentemente realizadas em grupo, promovem a interação social e o trabalho colaborativo.

Histórias e Literatura Infantil

A literatura infantil é uma ferramenta poderosa para a educação socioemocional, oferecendo um espaço seguro para que as crianças experimentem emoções e situações variadas. Abramovich (1997) traz à tona o pensamento de que ouvir histórias oferta emoções muito importantes, como raiva, bem-estar, tristeza, irritação, medo e entre várias outras, vivenciar com fascínio as narrativas e histórias e o que elas fazem brotar na mente de quem as ouve com significância, amplitude e verdade.

Dessa forma, é fundamental garantir que a criança tenha acesso à literatura infantil nas escolas, promovendo o desenvolvimento da imaginação e do raciocínio lógico. Os

educadores podem usar essas histórias como ponto de partida para discussões que incentivem as crianças a refletirem sobre suas próprias emoções e atitudes em relação às situações vivenciadas pelos personagens.

A integração dessas práticas pedagógicas no currículo da Educação Infantil requer planejamento intencional. As diretrizes curriculares nacionais (LDB, DCNEI, BNCC) estabelecem uma base normativa sólida para a implementação de práticas que promovam o desenvolvimento socioemocional, mas, como destaca Silva (2009), a capacitação contínua dos educadores é crucial para a eficácia desse processo.

Capacitação dos Educadores

A formação continuada dos educadores é um fator crítico para a implementação eficaz de práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento socioemocional. Sacristán (2013) argumenta que "os professores precisam ser capacitados para identificar e promover o desenvolvimento das habilidades socioemocionais nas crianças" (p. 89). Programas de formação que abordem temas como a gestão emocional, a resolução de conflitos e a construção de relacionamentos saudáveis são fundamentais para capacitar os educadores a trabalhar essas competências de maneira adequada. Canettieri, Paranahyba e Santos (2021) reforçam a necessidade de uma formação reflexiva e contínua, permitindo que os professores adaptem suas práticas pedagógicas às necessidades emocionais das crianças e promovam um ambiente escolar acolhedor e inclusivo.

Impacto na Saúde Mental

A educação socioemocional não só contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais, mas também tem um impacto profundo na saúde mental das crianças. Vygotsky (citado por Silva, 2009) destaca que o ambiente social e as interações são centrais para o desenvolvimento emocional, sendo que a mediação de adultos capacitados exerce um papel vital na promoção do bem-estar emocional. O investimento em práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento socioemocional pode, portanto, não apenas promover um ambiente escolar mais saudável, mas também contribuir significativamente para a prevenção de problemas de saúde mental na infância e adolescência.

Desafios e Oportunidades

O professor da Educação Infantil ainda carrega duas visões estereotipadas sobre a criança. Em uma, ela é vista como um "adulto em miniatura"; na outra, como um ser frágil, sem capacidade de pensar de forma autônoma. Essas percepções influenciam diretamente as práticas pedagógicas. Em algumas situações, as crianças são dispostas em fileiras, como no Ensino Fundamental, sendo expostas a conteúdos alheios à sua

realidade. Em outras, estão sentadas ou deitadas em tapetes, manuseando livros. Apesar das mudanças nas concepções sobre a infância ao longo do tempo, muitas vezes não nos concentramos nas questões centrais: "quem é a criança nos dias de hoje?", "quais são suas verdadeiras necessidades?" e "quais práticas promovem o seu desenvolvimento integral?". Diante desse cenário, é essencial refletir sobre quais estratégias pedagógicas são mais eficazes para integrar o cuidado e a educação na primeira infância.

Seria muito bom se todos os professores observassem suas estratégias de ensino como os gorduchos em regime observam seus progressos na balança. Se acreditarem em seu êxito, querem medir o peso a cada instante. A aula tem que ser avaliada a cada dia, o uso das competências em todas as oportunidades, o anseio de progresso no início de cada semana (Antunes, 2010, p.48).

Logo, as estratégias didáticas adotadas na Educação Infantil devem refletir a responsabilidade do educador em renovar suas práticas, reavaliando constantemente as aulas, (re)planejando e corrigindo possíveis erros. Apesar das diretrizes normativas, a implementação da educação socioemocional enfrenta desafios, como a resistência a mudanças curriculares e a escassez de recursos adequados. Contudo, as políticas educacionais vêm reconhecendo cada vez mais a importância do bem-estar e da saúde mental. A colaboração entre escolas, famílias e comunidades emerge como um fator-chave para superar esses desafios e garantir a promoção da educação socioemocional no cotidiano escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento não apenas das capacidades cognitivas e físicas das crianças, mas também de suas habilidades socioemocionais. Um currículo escolar bem estruturado, aliado a práticas pedagógicas inovadoras, pode promover o desenvolvimento integral, preparando os alunos para enfrentarem os desafios futuros com resiliência, empatia e competência social.

Assim, a inclusão do aprendizado socioemocional no currículo não se apresenta apenas como uma recomendação, mas como uma necessidade imperativa para a formação de indivíduos emocionalmente inteligentes e socialmente aptos.

Esta seção final assume particular relevância ao oferecer um espaço para a síntese das principais conclusões da pesquisa e suas possíveis implicações empíricas para a

comunidade científica. Além disso, abre-se a oportunidade para discutir a necessidade de novas investigações no campo da educação socioemocional, bem como o estabelecimento de diálogos com as análises expostas ao longo deste trabalho.

Os resultados do estudo reforçam a importância de integrar o aprendizado socioemocional desde os primeiros anos de escolarização, evidenciando que tal abordagem é fundamental para o desenvolvimento holístico da criança. A análise das Diretrizes Curriculares Nacionais, em conjunto com a fundamentação teórica de Vygotsky, Sacristán e Canetti, demonstrou que a educação socioemocional vai além de uma mera complementação, constituindo-se como um elemento essencial na formação integral dos indivíduos.

As práticas pedagógicas abordadas, tais como rodas de conversa, jogos cooperativos e dramatizações, mostraram-se eficazes na promoção de competências socioemocionais como empatia, resolução de conflitos e autoconsciência. Contudo, a implementação dessas práticas enfrenta desafios consideráveis, sobretudo no que se refere à necessidade de capacitação contínua dos educadores e ao suporte institucional apropriado.

Diante disso, torna-se imperativo que as instituições educacionais invistam não apenas na formação profissional dos docentes, mas também na estruturação de currículos que valorizem o bem-estar emocional e o desenvolvimento socioemocional das crianças. Ao promover um ambiente escolar que prioriza esses aspectos, estaremos não apenas preparando melhor os alunos para os desafios futuros, mas também contribuindo para a construção de uma sociedade mais empática, colaborativa e resiliente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, fonte de toda sabedoria e inspiração, por guiar meus passos e iluminar meu caminho durante o desenvolvimento deste trabalho. A Ele, minha eterna gratidão.

Em segundo lugar, quero expressar meus sinceros agradecimentos à professora Dr^a Kely-Anee, uma mentora excepcional, que acreditou em mim desde o início e dedicou seu tempo, paciência e conhecimento para me orientar nesta trajetória. Sua excelência acadêmica e dedicação à pesquisa são verdadeiramente inspiradoras. Agradeço por não apenas me guiar nos desafios deste estudo, mas também por incentivar meu crescimento enquanto pesquisadora. Sua confiança foi crucial para que eu pudesse acreditar que, mesmo conciliando as exigências de ser acadêmica, mãe, esposa e pesquisadora, seria

possível alcançar minhas metas. Essa motivação foi fundamental para as conquistas alcançadas.

Expresso também minha gratidão à minha colega Romilda Márcia, cuja colaboração foi inestimável ao longo deste projeto. Juntas, trocamos ideias, compartilhamos conhecimentos e nos apoiamos mutuamente. Sua dedicação, comprometimento e entusiasmo foram essenciais para o sucesso deste trabalho, e foi um privilégio contar com sua parceria.

Ao adentrar neste tema inicialmente desconhecido, enfrentei um desafio que se revelou profundamente enriquecedor. Agradeço pela oportunidade de mergulhar "no escuro", pois cada etapa dessa jornada proporcionou valiosos aprendizados. As descobertas feitas e os desafios superados contribuíram não apenas para o meu crescimento acadêmico, mas também para o meu desenvolvimento pessoal. Concluo esta etapa com uma compreensão mais clara e um desejo renovado de continuar explorando os aspectos mais profundos deste tema.

Por fim, agradeço ao meu filho, de três anos, minha fonte constante de inspiração, bem como aos amigos, familiares e colegas que me apoiaram e incentivaram ao longo deste caminho. Que este trabalho não represente apenas uma contribuição acadêmica, mas também um testemunho do poder da perseverança, do apoio mútuo e da dedicação à excelência.

Espero que o conhecimento adquirido ao longo desta jornada possa ser compartilhado e inspire novas pesquisas, promovendo práticas educacionais que valorizem o desenvolvimento integral das crianças. Que continuemos buscando novos horizontes, desafiando fronteiras e contribuindo para um futuro educacional cada vez mais promissor.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

ANTUNES, C. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. 9ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 27 de agosto de 2024.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 29 de agosto de 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 30 de agosto de 2024.

BRÍGIDO, S. **Pedagogia do Encanto.** Fortaleza: Expressão Gráfica, 2008.

CANETTIERI, M. K.; PARANAHYBA, J. C. B.; SANTOS, S. V. Habilidades socioemocionais: da BNCC às salas de aula. **Educ. Form.**, v. 6, n. 2, e4406, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5858/585866867010/html>. Acesso em: 22 setembro de 2024.

CAVALCANTE, L. T. C.; OLIVEIRA, A. A. S. de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicol. rev.** (Belo Horizonte) [online]. 2020, vol.26, n.1, pp.83-102. ISSN 1677-1168. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100>. Acesso em 12 de setembro de 2024.

LOBO, A. R., SILVA, C. F. da, **Habilidades socioemocionais no âmbito escolar:** desenvolver para a vida. IVY ENBER SCIENTIFIC JOURNAL, volume 1, Ed. 1, set/Nov 2021. Disponível em: <https://enber.edu.eu/revista/index.php/ies/article/view/10> Acesso em: 28 de agosto de 2024.

OLIVEIRA, M. M de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 4. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

REVERBEL, O. **O Teatro na Sala de Aula.** 2ª ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1979.

SACRISTÀN, José Gimeno. O que significa o currículo? In: SACRISTÀN, José Gimeno (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo.** Porto Alegre: Penso, 2013. Disponível em: <http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/10-%20Sacristan-%20Saberes%20e%20Incertezas%20sobre%20o%20Curriculo%20-%20Cap%201.pdf>. Acesso em 01 de setembro de 2024.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.